

# **ANTES E DEPOIS DO LETRAS-LIBRAS: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DO BACHARELADO DO IFRN NO PRIMEIRO E ÚLTIMO SEMESTRE DO CURSO**

(Eixo Temático: Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais)

Kelly da Silva Sarmiento -IFRN - kelly.sarmiento@ifrn.edu.br  
Margareth Míria R. Olinto Amaral -IFRN - margareth.amaral@ifrn.edu.br

## **RESUMO**

O curso de Bacharelado em Letras/LIBRAS visa formar intérpretes e tradutores da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), considerada a língua natural dos surdos e reconhecida como a 2ª língua oficial do país. Esse curso teve início no segundo semestre do ano de 2008 como fruto do projeto de Expansão desenvolvido numa parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Várias outras Instituições participam da concretização desse Projeto, dentre elas o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Logo, este estudo tem como objetivo relatar de forma comparativa a situação profissional dos formandos no último semestre desse curso no IFRN, em 2012, em relação a sua situação profissional por ocasião do início das atividades acadêmicas. Trata-se de pesquisa exploratória de cunho descritivo, com a utilização de um questionário e uma entrevista semiestruturada para coleta de dados, aplicados a todos os 16 alunos concluintes do curso de Bacharelado em Letras-Libras do referido Instituto. Os resultados demonstram que nos dados coletados sobre no primeiro semestre do curso constatamos que 75% são membros ou participam de entidades ou associações de surdos. 0% demonstrava intenção de formação de associação de intérpretes e tradutores, porém 18,75% já participavam de associações desses profissionais em outros Estados. Quanto à atuação como intérpretes, 68,75 % afirmam praticá-la já no início do curso, 25% tem a interpretação como fonte principal de renda; 62,50 (atuam como intérpretes e professores de libras, 18,75 atuam como docentes de Língua de Sinais sendo esta sua principal atividade profissional. E, quanto às informações do último semestre observamos: 100% são membros ou participam de entidades ou associações de surdos. 25% são membros fundadores da APILS-RN. Quanto à atuação como intérpretes, 93,75 afirmam praticá-la mesmo que eventualmente, 37,50 tem a interpretação como fonte principal de renda; 75% atuam como intérpretes e professores de

Libras, 43,75 atuam como docentes de Língua de Sinais sendo esta sua principal atividade profissional. 62,25% apontam aumento de renda; 37,5% renda semelhante ao início, ou nenhuma redução de renda. Podemos inferir que a interpretação é a principal atividade dos alunos que, mesmo que vez por outra, estão envolvidos nesta atividade. Os resultados constatados apresentados com a pesquisa realizada constataam que o tempo dedicado ao curso de Letras/LIBRAS pelo discente possibilitou, além do aprofundamento na área, a inserção de todos no mercado de trabalho e, conseqüentemente, um aumento na renda familiar. Outro dado relevante identificado foi à criação da Associação dos Profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras do Rio Grande do Norte (APILSRN). Além do mais, Pudemos, ainda, inferir que hoje, para o grupo, a interpretação educacional é a principal atividade desenvolvida, principalmente em Instituições de Ensino Superior (IES) para esse grupo.

**Palavras-chave:** Bacharelado em Letras-Libras – Intérpretes de Libras - Situação Profissional

**INTRODUÇÃO:** Vivemos uma época de contestação do modelo de desenvolvimento socioeconômico dirigido pelos detentores do capital em detrimento às necessidades básicas de vida, tais como as necessidades dos grupos menos favorecidos e minorias. Diante desse fato, movimentos sociais, como os movimentos surdos buscam um enfoque renovado, que contribuam para a construção de uma sociedade democrática, fundamentada nos direitos e que respeitem as diferenças existentes na sociedade (FRIGOTTO; HOBBSAWN, 2001). Muitas reivindicações foram se concretizando ao longo do tempo, como exemplo: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entra nessa luta pela educação dos surdos com estudos e pesquisas na área. Em 2002 inicia, na mesma Universidade, a oferta de uma disciplina sobre Libras no curso de pedagogia. Em 2005, o Instituto Nacional de Educação do Surdos (INES) cria o curso Bilíngue (LIBRAS – Português); em 2006, a UFSC implanta o primeiro curso de Licenciatura em Letras/Libras na modalidade à distância; em 2008, a UFSC faz um novo projeto, tanto para a expansão da Licenciatura em Letras/Libras quanto para a implementação do curso de Bacharelado em Letras/Libras nas mesmas cidades em que a Licenciatura fosse ofertada. O curso de Licenciatura visa formar professores de Letras/LIBRAS para atender a demanda existente e o Bacharelado visa formar intérpretes e tradutores da Língua Brasileira de Sinais. A Libras é usada pela comunidade surda no Brasil e foi oficializada pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Em seu Artigo 1º prescreve que “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão

a ela associados”. O parágrafo único desse mesmo no referido Artigo define: Entende-se “como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.” (BRASIL, 2002, p.1). O Curso Letras-Libras foi criado em 2006, fruto de um momento favorável para o campo de profissionais na área de Libras, período esse de concretização de reivindicações dos movimentos surdos. Dentre essas conquistas destacamos, no campo da legislação nacional, as seguintes Leis e Decretos específicos da área em questão. A “Lei da Libras” (Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras Providências. O Decreto 5626/2004 que regulamenta a Lei já citada (Lei nº 10436/2002) e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Lei que trata da acessibilidade. E a Lei de tradutor de Libras (Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010) que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Essas leis trazem o reconhecimento e a regulamentação dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras. Na história brasileira, vemos que a grande maioria dos intérpretes de Libras iniciaram suas atividades em campos assistenciais como igrejas e relações pessoais (familiares e de amizade). Atuar nesses campos contribui para a aproximação à cultura e necessidades dos surdos, porém, também pode trazer a confusão de que o papel do intérprete se limita em ser apenas um ajudante do surdo, sem remuneração e profissionalização, mantendo-o na informalidade (MASSUTI; SANTOS, 2008). Nesse contexto, o curso de Bacharelado em Letras/LIBRAS foi criado com o objetivo de formar intérpretes e tradutores da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, atualmente, considerada a língua natural dos surdos e reconhecida como a 2ª língua oficial do Brasil. Esse curso teve início no segundo semestre do ano de 2008 como fruto do projeto de Expansão desenvolvido numa parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e a UFSC, em várias outras Instituições de Ensino Superior espalhados no país que participam da concretização desse Projeto, dentre elas o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). **MÉTODO:** Esta pesquisa trata-se de uma investigação científica de caráter exploratória e descritiva que visa comparar a situação profissional dos formandos no último semestre do curso, em 2012, em relação a sua situação por ocasião do início das atividades acadêmicas. Para a coleta de dados foram utilizados 2 (dois) instrumentos: 1 (um) questionário e 1 (uma) entrevista semiestruturada, aplicados a todos os 16 (dezesesseis) alunos concluintes do curso de Bacharelado em Letras-Libras no referido Pólo. **RESULTADO:** Nos dados coletados sobre No primeiro semestre do curso constatamos que 75% (12 alunos) são membros ou participam

de entidades ou associações de surdos. 0% (nenhum) demonstrava intenção de formação de associação de intérpretes e tradutores, porém 18,75% (3 alunos) já participavam de associações desses profissionais em outros estados. Quanto à atuação como intérpretes, 68,75 (11 deles) afirmam praticá-la já no início do curso, 25% (4 alunos) tem a interpretação como fonte principal de renda; 62,50 (10 alunos) atuam como intérpretes e professores de libras, 18,75 (3 deles) atuam como docentes de Língua de Sinais sendo esta sua principal atividade profissional. E, quanto às informações do último semestre observamos: 100% (16 alunos) são membros ou participam de entidades ou associações de surdos. 25% (4 alunos) são membros fundadores da APILS-RN. Quanto à atuação como intérpretes, 93,75 (15 alunos) afirmam praticá-la mesmo que eventualmente, 37,50 (6 alunos) tem a interpretação como fonte principal de renda; 75% (12 alunos) atuam como intérpretes e professores de Libras, 43,75 (7 alunos) atuam como docentes de Língua de Sinais sendo esta sua principal atividade profissional. 62,25% (10 alunos) apontam aumento de renda; 37,5% (6 alunos) renda semelhante ao início, ou nenhuma redução de renda. Os dados coletados evidenciam que a interpretação é hoje a principal atividade dos alunos que, mesmo que vez por outra, estão envolvidos nesta atividade. **DISCUSSÃO** Os resultados demonstram que o tempo dedicado ao curso de Letras/LIBRAS pelo discente possibilitou, além do aprofundamento na área, a inserção de todos no mercado de trabalho e, conseqüentemente, um aumento na renda familiar. Pudemos, ainda, inferir que hoje, para o grupo, a interpretação educacional é a principal atividade desenvolvida, principalmente em Instituições de Ensino Superior. Encontramos que: 68,75 afirmam que praticavam a interpretação no início do curso, porém, apenas 25% deles obtinham deste trabalho a fonte principal de renda. E, ao final, no último período do curso, essa configuração foi alterada: 75% atuam como intérpretes e professores de Libras, 43,75 atuam como docentes de Língua de Sinais sendo esta sua principal atividade profissional. Também, no último semestre do curso, 50% dos estudantes do bacharelado em Letras-Libras foram aprovados em concursos públicos na área de Libras. Outro dado relevante é que, dentre os alunos e equipe do curso letras-Libras no IFRN, muitos fundaram ou são membros da Associação de Tradutores e intérprete de Libras do Rio Grande do Norte (APILRN), em 2011, consequência da maturidade profissional do grupo, percebendo, assim a necessidade de lutar pelos mesmos interesses profissionais. A APILRN é hoje uma referência no estado do Rio Grande do Norte de profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Presidência da República. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Decreto n. 5626/2004, de 2 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

FRIGOTTO, G. Educação e Trabalho: Bases para debater a Educação Profissional Emancipatória. In: **Perspectivas**, Florianópolis, v. 19, n.1, p.71-87, jan/jun. 2001

MASSUTTI, M. L. & SANTOS, S. A. *Intérpretes de Língua de sinais: uma política em construção.* In: Estudos Surdos III, cap. 7, p. 150 – 169, 1ªed. Petrópolis: Arara-Azul, 2008.